

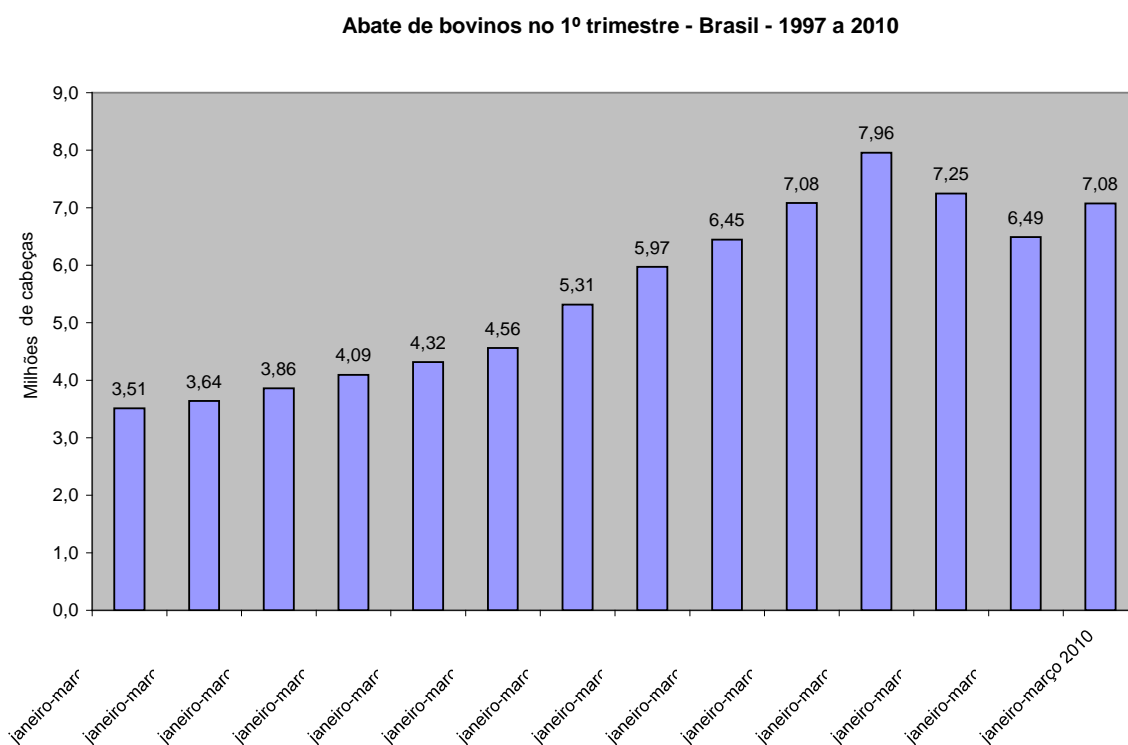
I - Produção Animal no 1º Trimestre de 2010

Abate de animais

i) Bovinos

No primeiro trimestre de 2010 foram abatidas 7,075 milhões de cabeças de bovinos, uma redução de 5,3% com relação ao trimestre imediatamente anterior, interrompendo uma seqüência de retomada do crescimento iniciada a partir do segundo trimestre de 2009.

Quando a comparação é feita com o mesmo trimestre do ano anterior, período no qual o mercado de carnes bovinas ainda vinha sendo impactado negativamente pela crise financeira internacional, o número de animais abatidos no trimestre atual indica variação positiva de 9,0%. Desde 2007, ano com o maior volume de bovinos abatidos no primeiro trimestre de toda a série da pesquisa, iniciada em 1997, o abate de bovinos nos três primeiros meses do ano vem diminuindo até 2010, quando esta seqüência de queda foi interrompida. Embora tenha apresentado este crescimento em relação ao mesmo período de 2009, o volume abatido no 1º trimestre de 2010 é similar ao verificado no mesmo período de 2006 (Gráfico 1).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Abate de Animais, 2010.

Figura 1. Evolução do abate de bovinos no primeiro trimestre de 1997 a 2010.

Segundo a análise do CEPEA, o início do primeiro trimestre do ano, iniciou-se com a tendência de estabilidade do preço da arroba do boi gordo com relação ao mês de dezembro. Os analistas consideraram este período como sendo de fraco desempenho das vendas tanto internas quanto externas. O Indicador do boi gordo ESALQ/BM&F Bovespa fechou com alta de quase 6,0%, saindo dos R\$ 77,48 em fevereiro para os R\$ 81,99 no dia 31 de março.

A região Nordeste foi a única a apresentar queda no volume de bovinos abatidos frente a 2009. Estas variações foram devidas as paralisações de unidades no Maranhão. Já Região Sul destacou-se das demais com crescimento de 33%, pois todas as unidades da federação desta região apresentaram crescimentos entre 28% (RS) a 58% (SC). Credita-se tal desempenho à aquisições de plantas industriais no Rio Grande do Sul e ao abate de bovinos em unidades anteriormente dedicadas apenas a suínos (Santa Catarina).

O maior crescimento percentual foi observado em Sergipe (+72,6%), com o aumento da oferta de animais para abate em relação a 2009. Amazonas, após as cheias em vários municípios em 2009, superou o seu volume recorde de abate do trimestre anterior, e cresceu 55% em relação ao primeiro trimestre de 2009.

Em termos de peso de carcaças registrou-se 1,691 milhão de toneladas, aumento de 11,5% em relação ao 4º trimestre de 2009 e queda de 5,6% perante o 4º trimestre de 2009.

Quanto às categorias investigadas pela pesquisa, observa-se que, com relação ao mesmo período do ano anterior, o item bois apresentou aumento de 14,8% no volume abatido, enquanto que para vacas a variação foi quase nula (-0,4%). Quando a comparação é estabelecida entre o 1º trimestre de 2010 atual e o seu anterior imediato, a situação inverte-se, apontando um aumento do abate de vacas de 7,3%, representando um aumento na participação do abate de fêmeas de 24,3% para 29,2% do total de bovinos abatidos.

Os pesos totais de carcaças de bois e vacas apresentaram variações maiores do que os volumes de abate em relação ao mesmo trimestre de 2009 (16,2% e 1,8%, respectivamente), resultado do aumento do peso médio das carcaças em 2010. Com relação ao 4º trimestre de 2009, ocorreu variação negativa de 10,8% para bois e aumento de 7,9% para vacas.

O volume de animais abatidos sob inspeção sanitária federal representou 78% do abate total; sob inspeção estadual, 16%, e sob municipal, 7%.

No 1º trimestre de 2010 participaram da pesquisa 1.443 informantes de abate de bovinos, distribuídos por todas as unidades da federação. Mesmo com 8 informantes a menos neste trimestre, totalizando 270, permanece o estado do Rio Grande do Sul como o de maior número de informantes, embora contribua com apenas 6,1% do volume total abatido. Em termos de número de animais abatidos, Mato Grosso mantém a liderança, tendo abatido 14,4% de toda a produção nacional feita pelos estabelecimentos fiscalizados. Os estados de São Paulo e de Mato Grosso do Sul seguem em seqüência com participação em torno de 12,0% cada um do quantitativo total.

No mercado de comercialização externa de carne bovina, o ano de 2010 iniciou com uma queda no desempenho deste importante produto da pauta brasileira de exportações.

Segundo os dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex)¹, os números registrados no 1º trimestre de 2010 mostram um decréscimo tanto no volume exportado como no faturamento. Verificou-se que 221,5 mil toneladas de carne bovina foram exportadas nos primeiros três meses, significando um redução de 7,4% no volume comparativamente ao trimestre imediatamente anterior, e uma variação positiva de 8,2% com relação ao mesmo trimestre de 2009. Com relação ao faturamento, houve queda de 6,3% na comparação com o trimestre anterior, enquanto que na comparação com o mesmo período de 2009, houve uma variação positiva de 35,8%, já que o preço médio em dólares do produto carne no início do ano de 2009 havia estado em baixa.

ii) Frangos

No 1º trimestre de 2010, a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais registrou 1,206 bilhões de unidades de frangos abatidos, indicando uma estabilidade no volume de produção em relação ao trimestre imediatamente anterior. Em relação ao mesmo período de 2009, o abate registrado aumentou 7,3% no 1º trimestre de 2010.

A Região Norte foi a única a apresentar queda (6,3%) no volume abatido no período em relação ao 1º trimestre de 2009. Já a Região Centro-Oeste apresentou o maior crescimento no volume de abate no período em comparação (17,9%), resultado principalmente do crescimento registrado no Mato Grosso do Sul devido à reativação de plantas industriais paralisadas no início do ano passado em função da crise internacional iniciada em 2008. Porém, Espírito Santo e Ceará apresentaram as maiores variações positivas entre as Unidades da Federação (86,5% e 33,4%, respectivamente).

Em equivalente peso de carcaça, o resultado obtido indica estabilidade, já que com 2,529 milhões de toneladas, a variação percentual entre os dois últimos períodos trimestrais foi praticamente nula (0,1%). Quando a comparação é feita com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a pesquisa mostra crescimento de 7,9%.

No 1º trimestre de 2010 participaram da pesquisa 319 informantes, seis a menos que o período anterior. Apenas 5 estados brasileiros não são informantes da produção de abate de frango feito sob algum tipo de fiscalização - Amazonas, Roraima, Amapá, Maranhão e Rio Grande do Norte. São Paulo e Rio Grande do Sul são os estados com o maior número de informantes de abate de frangos, cada um com 44 registros, mas somente o último aparece entre os três primeiros estados do país em volume de animais abatidos: o Paraná abateu 27,0% do total de animais do país, seguido por Santa Catarina (17,9%) e Rio Grande do Sul (15,2%).

No âmbito externo a houve o registro de comercialização de 769,940 mil toneladas de carne de frango no 1º trimestre de 2010. O preço médio da tonelada de carne de frango foi de U\$1.602, enquanto que no trimestre imediatamente anterior atingiu U\$1.573. Mesmo com esse aumento do preço médio, o volume exportado e o faturamento apresentaram decréscimo de 6,7% e 5,0%, respectivamente (SECEX).

¹ Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – Sistema ALICE-Web.

Em relação ao 1º trimestre de 2009, registrou-se um aumento de 21,5% do volume exportado e de 24,9% do faturamento.

iii) Suínos

Dentro do complexo carnes investigado pelas Pesquisas Trimestrais do Abate observa-se que, no 1º trimestre de 2010, o abate de suínos também seguiu a tendência do mercado de carnes nesse início de ano. Registrou-se queda de 1,4% no abate de suínos com relação ao trimestre imediatamente anterior, mas quando a comparação é feita com o mesmo período de 2009, época em que os mercados ainda não tinham contornado as influências da crise financeira internacional e da gripe suína o desempenho inverte-se com um aumento de 6,6% no número de suínos abatidos.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior variação positiva no volume de abate suíno entre os primeiros trimestres de 2001 a 2009 (23%), liderada pelo crescimento em Mato Grosso (49,7%). O Estado do Rio de Janeiro, por sua vez, teve o pior desempenho na mesma comparação (-22,1%).

Em termos de peso das carcaças de suínos houve o registro de produção de 724,829 mil toneladas o que corresponde a incremento de 4,0% com relação ao 1º trimestre de 2009. Se comparado ao trimestre anterior, esse registro indica variação negativa de 0,8%.

Participaram da pesquisa de abate de suínos 894 informantes. Os estados de Amapá, Amazonas e Roraima são os únicos que não têm registro de produção feita sob algum tipo de inspeção. O Rio Grande do Sul tem o maior número de informantes e responde por 22,1% do volume abatido nacionalmente, ficando atrás somente de Santa Catarina que lidera com 27,7% do abate total.

No mercado externo foram comercializadas no 1º trimestre de 2010 cerca de 106,754 mil toneladas de carne suína a um preço médio de U\$2.499 a tonelada. Na análise dos indicadores, volume e faturamento, comparando-se o resultado obtido em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve desempenho inferior para ambos. O registro computado pela dados da SECEX apresentou queda de 21,5% em volume e de aproximadamente 10,6% em faturamento.

Comparativamente ao 1º trimestre de 2009, os resultados de exportação apresentados expressam a recuperação dos preços internacionais. Mesmo com o volume embarcado aos países estrangeiros inferior em 9,1%, houve o aumento do preço médio da tonelada exportada, passando de U\$2.111 a tonelada para U\$2.499 (SECEX) .

Aquisição de Leite

No 1º trimestre de 2010 os estabelecimentos industriais inspecionados adquiriram 5,214 bilhões de litros de leite. Este volume foi 5,7% maior do que o registrado no mesmo trimestre de 2009 e 4,8% menor do que o volume adquirido do 4º trimestre de 2009. A aquisição de leite teve queda em fevereiro e crescimento no mês seguinte, segundo a Pesquisa Trimestral do Leite.

A quantidade de leite cru destinado à industrialização foi de 5,171 bilhões de litros, volume 5,4% maior sobre o registrado no 1º trimestre de 2009 e 5,1% menor sobre o registrado no trimestre imediatamente anterior ao período de referência.

A região sudeste representa 41,1% da aquisição de leite nacional. Do total de leite captado, 27,4% vem do Estado de Minas Gerais. Rio Grande do Sul vem na 2ª posição, adquirindo 13,3% e na seqüência, Goiás com 11,9%.

Os preços aos produtores apresentaram-se crescentes em todo o 1º trimestre de 2010. Em janeiro, o preço nacional foi de R\$0,59/ litro, em fevereiro R\$0,61/litro, terminando março a R\$0,67/ litro. O aumento de preço foi reflexo da menor captação do produto em algumas regiões devido a problemas climáticos (comparativamente ao último trimestre de 2009): Minas Gerais, por exemplo, sofreu com os efeitos da estiagem, enquanto São Paulo, com o excesso de chuvas. Já no Rio Grande do Sul a produção foi impactada pelo calor excessivo (CEPEA/ESALQ).

Participaram da pesquisa 2.037 estabelecimentos informantes no 1º trimestre de 2010, o mesmo número do trimestre imediatamente anterior. Todos os Estados brasileiros têm estabelecimentos cadastrados que se enquadram na metodologia da Pesquisa, exceto o Amapá.

No 1º trimestre de 2010 a exportação de leite *in natura* foi significativamente maior do que a registrada no 1º trimestre de 2009, embora tenha sido menor do que a obtida no 4º trimestre deste ano. Salienta-se que as exportações mantiveram seus volumes crescentes nos 4 trimestres de 2009. Em termos de faturamento verificou-se que aquele registrado no 1º trimestre de 2010 foi o 3º maior desde o 1º trimestre de 2005 (no 4º trimestre de 2007 e no 3º trimestre de 2008 foram registrados os maiores faturamentos de exportação dentro do período em avaliação). O preço médio da tonelada do produto foi de U\$2.322 no 1º trimestre de 2010 contra U\$1.550 no mesmo trimestre de 2009 (SECEX).

Quanto ao leite em pó, cuja participação brasileira no comércio exterior é maior relativamente a de *leite in natura*, observou-se que, no 1º trimestre de 2010 houve queda no volume exportado (55,3%) tomando por base o mesmo período de 2009. A queda também foi registrada em faturamento 55,8%, em relação ao mesmo trimestre de 2009. O preço médio da tonelada de leite em pó foi de U\$1.925 no 1º trimestre de 2010 contra U\$2.229 no mesmo período de 2009 (SECEX).

A elevação dos preços de comercialização externa de leite é atribuída, segundo alguns analistas de mercado, ao aumento da demanda internacional do produto a contrapasso da capacidade dos países produtores em supri-la.

As importações de leite em pó no 1º trimestre de 2010, por sua vez, mantiveram-se decrescentes em todo o período. Quando se compara o volume importado com o mesmo período de 2009, verifica-se significativa redução.

Aquisição de Couro

A aquisição de couro cru inteiro de bovino no 1º trimestre de 2010 foi de 8,503 milhões de peças: aumento de 10,4% com relação ao mesmo período do ano 2009 e queda de 4,9% com relação ao 4º trimestre de 2009. A principal origem do couro adquirido (63,1%) foi os matadouros frigoríficos. Apenas 26,4% foi recebida de terceiros, enquanto que as demais fontes somaram 10,5%. Observa-se que no 1º trimestre de 2010 houve a importação de 2.384 peças de couro pelo Rio Grande do Sul, historicamente o único estado importador nacional.

São Paulo foi o principal estado em aquisição de couro, 18,9%. Mato Grosso adquiriu 14,6% do total nacional, ultrapassando neste trimestre, o Rio Grande do Sul, que adquiriu 12,0%.

Quanto ao couro efetivamente industrializado registrou-se uma produção de 8,450 milhões de peças, aumento de 8,0% com relação ao 1º trimestre de 2009 e queda de 5,8% com relação ao 4º trimestre de 2009. O principal método de curtimento foi aquele feito usando o cromo: acima de 96,1% do total de peças tratadas.

No 1º trimestre de 2010 participaram da pesquisa 135 informantes contra 133 do trimestre imediatamente anterior. Praticamente todos os estados brasileiros têm informantes de couro, à exceção de Amazonas, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal que não têm estabelecimentos cadastrados que se enquadrem na metodologia da pesquisa.

Em termos comparativos, a aquisição de peças de couro cru inteiras de bovinos ficou, no 1º trimestre de 2010, 20,2% acima do número de bovinos abatidos. Este distanciamento foi de 21,1% no 4º trimestre de 2009, podendo parcialmente refletir o abate bovino não captado pela pesquisa por causas diversas.

Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha no 1º trimestre de 2010 foi de 600,704 milhões de dúzias. Com este resultado observou-se certa estabilidade da produção (0,1%) com relação ao 4º trimestre de 2009 e aumento de 3,5% com relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Observando o desempenho da produção desde o 1º trimestre de 2007, verifica-se crescimento contínuo durante todos os trimestres da série.

Em termos estaduais, variações significativas foram sentidas no Mato Grosso, com uma expansão de produção de 84,1% sobre o 1º trimestre de 2009. Por outro lado, o Distrito Federal teve queda da produção de ovos de galinha de 29,7% no período em comparação.

No 1º trimestre de 2010 participaram da pesquisa 1.543 informantes, distribuídos por todo o território nacional, à exceção dos estados de Amapá, Tocantins e Maranhão. São Paulo é a unidade da federação com maior número de informantes com cerca de 26,4% do total nacional e também a maior produtora nacional (30,4%).

TABELAS DE RESULTADOS

1 - Abate de animais, Aquisição de leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha – Comparação entre os trimestres de 2009 e 2010 – Brasil

Abate de Animais, Produção de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2009		2010	Variação (%)	
	1º Trimestre (1)	4º Trimestre (2)	1º Trimestre (3)	(3 / 1)	(3 / 2)
ABATE					
NÚMERO DE CABEÇAS (MIL CABEÇAS)					
BOVINOS	6 490	7 470	7 075	9,0	-5,3
Bois	3 309	4 324	3 800	14,8	-12,1
Vacas	2 309	2 143	2 300	-0,4	7,3
Vitelos	2	1	4	128,8	270,3
Novilhos	870	1 001	970	11,5	-3,1
SUÍNOS	7 324	7 916	7 807	6,6	-1,4
FRANGOS	1 124 633	1 214 383	1 206 512	7,3	-0,6
PESO DAS CARÇAÇAS (TONELADAS)					
BOVINOS	1 516 827	1 790 837	1 690 852	11,5	-5,6
Bois	881 422	1 148 997	1 024 340	16,2	-10,8
Vacas	446 032	420 714	454 072	1,8	7,9
Vitelos	73	40	378	421,5	842,4
Novilhos	189 301	221 085	212 061	12,0	-4,1
SUÍNOS	697 214	731 018	724 829	4,0	-0,8
FRANGOS	2 343 615	2 526 550	2 529 237	7,9	0,1
LEITE (MILHÕES DE LITROS)					
ADQUIRIDO	4 933	5 479	5 214	5,7	-4,8
INDUSTRIALIZADO	4 907	5 448	5 171	5,4	-5,1
COURO (MIL UNIDADES)					
ADQUIRIDO (CRU)	7 701	8 943	8 503	10,4	-4,9
CURTIDO	7 827	8 966	8 450	8,0	-5,8
OVOS (MIL DÚZIAS)					
PRODUÇÃO (MIL DÚZIAS)	580 265	600 378	600 704	3,5	0,1

Fonte: IBGE/DPE/COAGRO - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota - Os dados relativos ao ano 2009 são definitivos.